

União Progressista

Bresser explica moratória amanhã

CORREIO BRAZILIENSE - 8 NOV 1961

O ministro Bresser Pereira vai explicar ao deputado Ulysses Guimarães e às lideranças do PMDB, às 9h30 horas de amanhã, no Ministério da Fazenda, os termos do acordo com os bancos credores, que levou à suspensão da moratória e ao retorno do Brasil ao Fundo Monetário Internacional.

O encontro foi acertado ontem pelo presidente do PMDB, que se recusou a falar sobre o compromisso firmado pelas autoridades econômicas brasileiras com os credores externos: "Vamos primeiro ouvir como o ministro vai colocar o assunto — quero saber do ministro, em detalhes, as explicações que ele vai dar".

As explicações, o ministro Bresser Pereira começou a dar ainda ontem, quando telefonou para Ulysses Guimarães e diversos senadores do PMDB (Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, José Richa), tentando convencê-los de que a moratória não foi suspensa e que o acordo não remete o Brasil ao monitoramento do FMI.

Sobre o pagamento dos juros, referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro deste ano, Bresser disse ao senador Fernando Henrique Cardoso que ele

pode até ser suspenso, se for o caso. E que os termos do acordo salvaguardam o Brasil do monitoramento do Fundo.

INSUCESSO

As explicações de Bresser não satisfizeram o líder do PMDB no Senado, como não convenceram ao senador José Richa, nem ao senador Severo Gomes. O líder do partido na Constituinte, Mário Covas, também manteve postura contrária ao acordo, preferindo, porém, aguardar as explicações do ministro da Fazenda, para se pronunciar com mais firmeza sobre o assunto.

O Movimento de Unidade Progressista, que na tarde da última quinta-feira colocou para Ulysses Guimarães, através do deputado Irajá Rodrigues, sua preocupação com a possibilidade de suspensão da moratória e de retorno ao FMI, deverá se reunir hoje para discutir a assinatura do acordo. Há quem, dentro do grupo, reivindique que a Executiva do partido se pronuncie sobre o assunto.

Outros, como o deputado Osvaldo Lima Filho, querem o desligamento de Bresser Pereira do PMDB. Osvaldo, que esteve com Ulysses sexta-feira passa-

da, foi claro: "Na primeira reunião da bancada vou pedir que o mini ministro Bresser seja excluído do partido".

BUMERANGUE

O deputado Ulysses Guimarães não falou sobre o acordo, mas fez questão de se manifestar sobre as críticas dos empresários à Constituinte, notando que "esse tipo de crítica, leviana, volta como um bumerangue contra os que criticam, porque a opinião pública está amadurecida para distinguir o que é justo e o que não é".

Ulysses observou que é democrático discordar deste ou daquele ponto, mas condenou que "injuriar, caluniar, não tendo lido suficientemente o texto, combater o conjunto, isso é um absurdo, o conjunto não merece essas críticas, a não ser em termos de irresponsabilidade".

Quanto à Autolatina, Ulysses entende que "não pode haver desobediência a meios legais; não pode uma empresa desse porte desobedecer a uma medida que o Governo tem como necessária para combater a inflação, que vitima também as empresas, mas principalmente os trabalhadores".